

A PESQUISA SOBRE CINEMA, GÊNERO E SEXUALIDADE NO CENTRO-OESTE: 2017 - 2021¹

Pollyanna Marques Vaz²
Ana Carolina de Oliveira Lima³
Pedro Henrique Macedo Florindo⁴
Sildênia Santos⁵
José Eduardo R. Macedo⁶
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

72

Resumo: O presente trabalho resulta do exercício “Panorama da pesquisa em cinema e audiovisual no Brasil, hoje”, apresentado na disciplina de metodologia científica sob orientação do Prof. Ms. José Eduardo R. Macedo. Nele buscamos elencar as pesquisas realizadas na área de cinema que tematizavam gênero e sexualidade, na região centro-oeste do Brasil, no período de 2017 – 2021.

Palavras-chave: Cinema. Gênero. Sexualidade. Centro-Oeste.

Resumo expandido

A Agência Nacional do Cinema (ANCINE), publicou em janeiro de 2018 o estudo Diversidade de Gênero e Raça nos Longas-metragens Brasileiros Lançados em Salas de Exibição 2016, que considerou os 142 longas-metragens lançados comercialmente em salas brasileiras de exibição no ano de 2016. Os dados apresentados mostram que deste total, 75,4% foram dirigidos por homens brancos, 19,7% por mulheres brancas e 2,1% por homens negros e nenhum por uma mulher negra (BRASIL, 2018).

Porém apesar desta predominância a pesquisadora e professora Ceiza Ferreira (2021, 149) nos lembra que “Embora no cinema brasileiro ainda predomine um ponto de vista branco e masculino, da produção de curtas-metragens em contextos regionais têm surgido diferentes vozes e perspectivas”. Este movimento acompanha o surgimento de cursos de cinema e audiovisual fora do eixo sudeste-sul como os da Universidade Estadual de Goiás

¹ Trabalho apresentado durante a 11ª SAU UEG e 1º Encontro das Escolas de Cinema do Brasil Central.

² Mulher negra, lésbica, servidora estadual, estudante de graduação do curso de cinema e Audiovisual da UEG. E-mail: lyannacs@yahoo.com.br

³ Estudante do curso de cinema e audiovisual da UEG. E-mail: ncarnl22@gmail.com

⁴ Estudante do curso de cinema e audiovisual da UEG. E-mail: contatopedrofazoli@gmail.com

⁵ Estudante do curso de cinema e audiovisual da UEG. E-mail: sildenia18@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor no curso de cinema e audiovisual da UEG. E-mail: jedumac.ueg@gmail.com

(UEG) em 2006, na cidade de Goiás (2015) e na Universidade Federal do Mato Grosso (2018) e Mato Grosso do Sul (2019) os cursos começaram em 2018 e 2019 (FERREIRA, 2021).

Considerando a necessidade de investigar os dados acima optamos por, no panorama da pesquisa no campo do Cinema e do Audiovisual no Brasil, investigarmos pesquisas realizadas na área de cinema, gênero e sexualidade, na região centro-oeste do Brasil, no período de 2017 – 2021. Foram investigados no Distrito Federal (DF) o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação (PPG/FAC) e o Programa de Pós-Graduação em Arte (PPG-Arte) da Universidade de Brasília (UnB); o Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) e o Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual (PPGACV) da Universidade Federal de Goiás (UFG); o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGCOM/UFMS) e o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso.

Para a complementação das informações acessamos o Currículo Lattes dos docentes para investigar trabalhos em curso, assim como trabalhos de outras esferas como monografias, trabalhos de conclusão de curso e trabalhos de iniciação científica, assim como as páginas dos cursos de graduação em Cinema e Audiovisual dos cursos da UEG, UFMT e UFMS.

Foram considerados trabalhos que tematizavam cinema e gênero as discussões sobre mulheres na realização do cinema, representação de mulheres no cinema, cinema e masculinidades e cinema e relações de gênero. Em cinema e sexualidade consideramos os trabalhos sobre população LGBTQIA+ e cinema e trabalhos sobre pornografia.

Foram levantados 34 resultados: 20 em Goiás, 08 no Distrito Federal, 04 em Mato Grosso e 02 em Mato Grosso do Sul. Em números totais Goiás aparece com maior número de trabalhos, reflexo do curso específico com maior tempo de funcionamento, porém quando separamos os dados por tipo de trabalho observamos que Goiás possui mais trabalhos de conclusão de curso, graduação (10) e especialização (03), ao passo que DF tem seus trabalhos concentrados na pós-graduação (08).

Ao separarmos gênero e sexualidade observamos que temos um número significativamente maior de trabalhos que tematizam gênero, foram 23 trabalhos encontrados, sobre sexualidade foram 11, e isso se repete em todos os estados.

Dados os limites de nossa investigação entendemos que os resultados desta primeira investigação não se pretende um panorama completo, sabemos que a investigação mais aprofundada de outros locais, áreas e cursos trarão mais resultados, sendo então somente uma aproximação inicial do panorama pretendido.

Este panorama parece apontar que de maneira geral estes assuntos ainda são pouco pesquisados na área do cinema, porém vem surgindo mais trabalhos. Um outro fator que podemos observar é que quando temos um professor, uma professora com pesquisas naquela área, temos um número maior de trabalhos. Isso acontece na UEG com a Prof^a. Dra. Ceíça Ferreira e na UFMT com a Prof^a. Dra. Letícia Xavier de L. Capanema.

Quando observamos mais de perto sobre os temas observamos que uma grande parte dos trabalhos analisa algum filme ou a representação das mulheres nos filmes. Um número bem menor dialoga sobre as mulheres que realizam as obras em si. No tema de sexualidade também temos uma maioria que reflete sobre a população LGBTQIA+ em algum filme específico e um número bem menor aborda a pornografia.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Agência Nacional do Cinema (ANCINE). **Diversidade de Gênero e Raças Longas Metragens Brasileiros Lançados em Salas de Exibição 2016**. Rio de Janeiro, RJ: Ancine - Agência Nacional do Cinema, 2018.. Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/informe_diversidade_2016.pdf.

FERREIRA, C. Novas formas de visibilidade: representações de gênero e raça no audiovisual em Goiás. Intercom, **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 44, n. 1, p.149-172, jan./abr. 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/intercom/a/GKSNTRC58JKNRBQJFgtGM4s/abstract/?lang=pt>